



asset
management

Apresentação XP Selection FoF FII

2º Trimestre de 2021

Índice

- 01 Carta do Gestor
- 02 Destaques do Trimestre
- 03 Cenário Macroeconômico
- 04 O Mercado de FIIs
- 05 Performance do Fundo e Alocação

01.

Carta do Gestor



Carta do Gestor

Desempenho do 2º trimestre de 2021

No segundo trimestre o foco dos investidores seguiu sendo o mesmo daquele encontrado no término do 1º trimestre. Com o ritmo de vacinação contra Covid-19 acelerando nas principais economias do mundo e a eficácia das vacinas sendo comprovada através de queda relevante em números de internações e mortes, observou-se uma forte reabertura das economias. Tal velocidade de reabertura levou os agentes econômicos a questionarem sobre a possibilidade de desencadear um cenário inflacionário superior aos níveis das metas dos bancos centrais, trazendo necessidade de ajustes nas políticas monetárias. Nos EUA por exemplo, observou-se bons números no mercado de trabalho conforme a oferta de trabalho foi se recuperando em contexto de demanda bastante aquecida, o índice de inflação CPI, por sua vez, atingiu níveis acima do anteriormente esperado. Neste cenário, o FOMC (*The Federal Open Market Committee*) em sua comunicação, não chegou a divulgar revisões de atividade e inflação que destoaram de maneira relevante das expectativas de mercado, no entanto, as projeções para a trajetória dos *fed funds* foram alteradas de maneira significativa no período, com a mediana apontando para altas de juros em um horizonte mais curto de tempo. A dispersão das projeções ainda é relevante, dado a incerteza do atual estado da economia americana, entretanto involuntariamente o FOMC trouxe tal assunto para o foco da discussão. O discurso oficial seguiu enfatizando que o comitê irá continuar avaliando o progresso da economia nas próximas reuniões, reforçando de que a economia ainda está distante de atingir o “*substantial further progress*” pré-requisito para o início da redução do processo de compras de ativos, porém já contamos com algumas declarações de membros do Fed dando destaque a possibilidade do *tapering* se iniciar ainda neste ano. Acreditamos que uma sinalização mais clara a respeito da redução de compra de ativos por parte do Fed deve vir na conferência de Jackson Hole em agosto.

No cenário doméstico, tivemos um trimestre com surpresas positivas na atividade econômica e altistas na inflação em meio a reabertura dos estabelecimentos. Há de se notar a elevação dos riscos inflacionários oriundos da piora da dinâmica dos preços industriais e dos serviços, e da onda de geadas que tem atingido algumas regiões do país nas últimas semanas, a qual deve afetar diferentes culturas como milho, café e cana de açúcar. Como evento subsequente, o Copom com esta piora recente dos índices de preços e a possível deterioração adicional nas expectativas de inflação, já na primeira semana de agosto subiu a taxa Selic em 1 ponto percentual, de 4,25% para 5,25% conforme era o esperado, totalizando uma elevação de 2,50% desde o fim do primeiro trimestre. Adicionalmente, o comitê sinalizou nova alta de mesma magnitude na próxima reunião. O tom desta comunicação foi considerado mais *hawkish* pelos economistas, principalmente no trecho onde é afirmado ser apropriado um ciclo de elevação da taxa de juros para patamar acima do neutro. A média de expectativas do mercado segundo o boletim Focus para a Selic no fim deste ano atingiu 7,5%.

Do lado político, o início do segundo trimestre foi marcado pelo imbróglie em torno do orçamento federal, no qual o presidente acabou vetando parcialmente as emendas do relator, mantendo o acordo originalmente feito com o Parlamento. No período também tivemos a aprovação do texto referente a capitalização da Eletrobras no Congresso e Senado, o qual incluiu adicionais quando comparado ao texto aprovado na Câmara, mas para empresa em si, não houve alteração significativa. Os últimos meses foram mais tumultuados com a proposta do governo para segunda fase da reforma tributária. Embora esta já fosse aguardada pelo mercado, a proposta desagradou os agentes econômicos dado a possibilidade de um rito acelerado sem discussões adequadas sobre cada tema e a redução do IRPJ sendo mais do que compensada pela elevação na taxação sobre os dividendos. Até a data desta apresentação a reforma ainda não havia atingido um consenso entre os parlamentares.

Sobre a dinâmica sanitária, dado o processo de reabertura, no início do 2º trimestre tivemos uma piora nos números de internações e mortes, mas ao contrário da segunda onda, as internações em enfermarias superaram aquelas em UTIs, talvez já refletindo a eficácia das vacinas. Conforme o ritmo de vacinação acelerou com a oferta de primeiras doses aumentando de maneira relevante a partir de junho, o número de pessoas contaminadas e o nível de ocupação dos leitos de UTI passou a cair drasticamente, chegando próximo a atingir as mínimas históricas. A incerteza neste momento está concentrada na possibilidade de ser necessário a aplicação de uma terceira dose na população, pois o governo federal ainda não dá sinais que esteja estudando o tema, e ao impacto que a disseminação da variante Delta pode ter no país.

O IFIX iniciou o trimestre em terreno positivo com destaque para FIIs de Shopping que se beneficiaram do processo de reabertura gradual dos estabelecimentos. Já a partir do mês de maio a incerteza em relação ao ritmo de elevação de juros por parte do Banco Central, a qual permeia até os dias de hoje e a possibilidade de alteração da tributação incidente em FIIs trouxeram a volatilidade nos preços a níveis bem elevados. Primeiramente tivemos o retorno de um projeto à CAE-Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o qual visava dentre outros fatores alterar a tributação de FIIs e no fim de junho houve a divulgação do projeto de reforma tributária. Em um dos artigos, havia a previsão de alteração na tributação de FIIs a isenção atualmente vigente nos dividendos para pessoas físicas deixaria de existir passando a ser de 15% e do outro lado haveria uma redução da alíquota de imposto sobre ganho de capital que sairia de 20% para 15%. Esta previsão foi retirada do texto apresentado agora em agosto, e com isso o índice se recuperou em julho. Entretanto, no acumulado do trimestre houve uma queda de 3,23% no IFIX. Em nossa visão, o setor segue sendo atrativo para investidores pessoas físicas quando analisado o retorno esperado do *dividend yield* vis-à-vis os retornos das NTN-Bs e a perspectiva de aumento real dos dividendos dos FIIs advinda da retomada da economia.

O XP Selection navegou o trimestre com números de movimentações no portfólio inferior à sua média histórica. O resultado acumulado que detinhamos no fundo ajudou em nossa estratégia de redução do giro da carteira e manutenção dos mesmos rendimentos sem a necessidade da realização de ganho de capital relevante. A alta volatilidade nos preços ao longo dos últimos meses nos fez ser mais cautelosos nas estratégias, e inclusive optamos por encerrar o mês de junho com um pouco mais de caixa dado que esta mesma volatilidade deveria trazer oportunidades de novas alocações, as quais tendem a se traduzir em boa relação risco/retorno para o portfólio. O Time de Gestão se mantém conservador na composição do portfólio do XPSF, com parcela preponderante alocada em fundos de CRIs entendendo que essa estratégia deve mitigar a volatilidade do patrimônio do XP Selection, assim como trazer resultados que flutuem em conjunto com as taxas de juros, mantendo o *spread* de *dividend yield* do fundo frente a taxa livre de risco preservada.

A low-angle, upward-looking photograph of several modern skyscrapers. The buildings feature glass facades and grid-like window patterns. The perspective creates a sense of height and architectural scale. The sky is a clear, pale blue.

02.

Destques do Trimestre

Destaques do 2º Trimestre de 2021

Indicadores Operacionais do Portfólio

- Resultado: R\$ **1,70**/Cota
- Resultado Distribuído: R\$ **2,42**/Cota
- Alocação em 35 FIIs em um total de R\$ **406** milhões, com *dividend yield* ponderado de **9,23%** anualizado no fechamento de junho, contra um *dividend yield* do IFIX de **9,14%**.

Resultado Trimestre

Fluxo Financeiro	2T21	2021	12 meses
Receitas¹	12.126.877	26.930.499	51.719.548
Rendimentos – FII	8.168.045	16.097.370	26.520.178
Ganhos de Capital – FII	3.895.419	10.332.007	23.973.182
Rendimentos – CRI	11.967	411.425	974.665
Ganhos de Capital – CRI	0	0	0
LCI e Renda Fixa	51.447	89.697	251.523
Despesas²	-4.780.041	-9.421.873	-18.075.507
Despesas Operacionais	-3.566.076	-6.770.215	-12.988.318
IR Sobre Receita Financeira	-10.251	-18.857	-51.079
IR Sobre Ganho de Capital	-1.203.713	-2.632.801	-5.036.109
Resultado	7.346.836	17.508.626	33.644.042
Rendimento distribuído	10.479.118	20.135.495	35.599.771
Distribuição média por cota	0,807	0,775	0,717

(1) Rendimentos - FII: considera as receitas provenientes dos rendimentos pagos pelos FIIs investidos. Ganhos de Capital - FII: considera os ganhos ou perdas geradas pelo fundo na alienação de cotas dos FIIs investidos. Rendimentos - CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Ganhos de Capital - CRI: considera os ganhos ou perdas geradas pelo fundo na alienação de CRIs. LCI e Renda Fixa: considera o resultado gerado pela aplicação do caixa do fundo em títulos públicos, fundos de zeragem de caixa ou em LCIs.

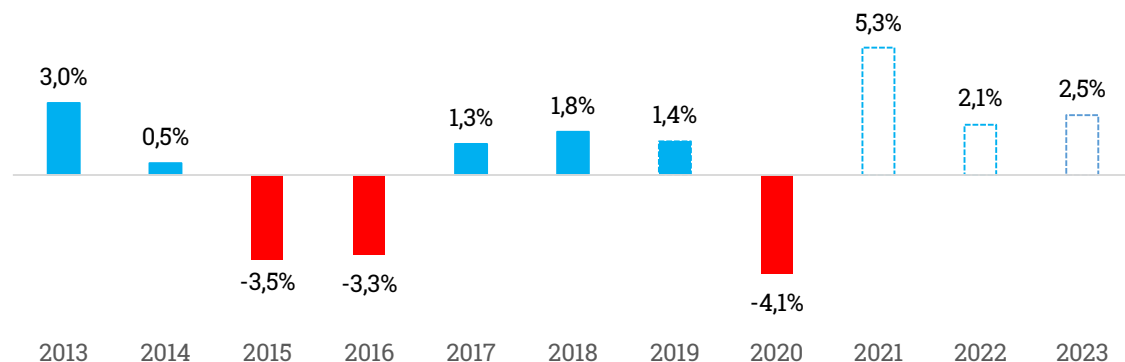
(2) Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, taxa de performance, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros. IR Sobre Receita Financeira: considera o imposto recolhido sobre as operações de aplicação de caixa do fundo. IR Sobre Ganho de Capital: considera o imposto recolhido sobre o resultado gerado na alienação de cotas de FIIs.



03. Cenário Macroeconômico

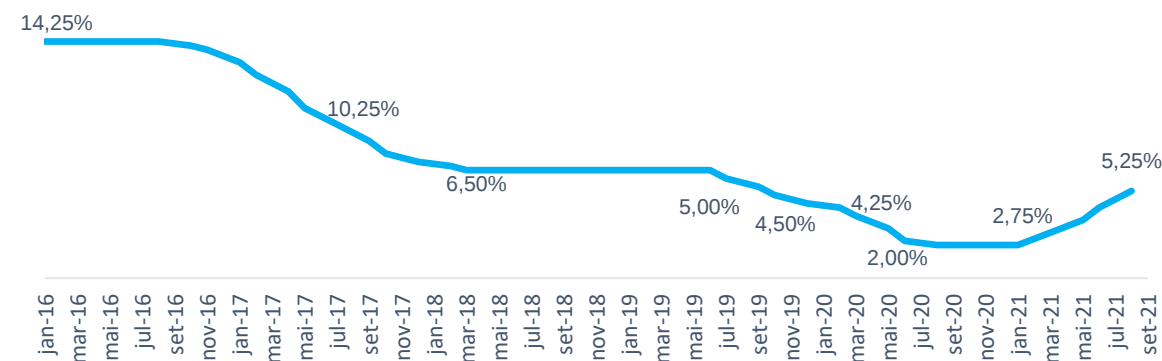
Cenário Macroeconômico (01/03)

Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas - Brasil¹



A partir do início do segundo trimestre, foram evidenciadas sucessivas revisões positivas da projeção de variação do PIB em 2021, sendo que a última estimativa apontou crescimento de 5,3%¹ para 2021. Os indicadores de confiança, principalmente empresarial, mostraram (1) indícios de uma forte retomada da atividade econômica (maior propensão à realização de investimentos pelo empresariado e ao consumo pelas famílias) no início do terceiro trimestre deste ano e (2) certo otimismo em relação à recuperação de segmentos que sofreram mais com as restrições de mobilidade, como alojamento e alimentação. Quanto à pandemia, o cenário de hospitalizações e mortes melhorou significativamente com o ritmo mais acelerado da vacinação, o que nos leva a crer que uma eventual terceira onda seja menos agressiva que as duas primeiras. Um ponto de atenção é o aumento de casos da variante Delta. Com relação à política monetária, vislumbra-se a adoção de uma estratégia de incrementos sucessivos na Taxa Selic, a qual se encontra atualmente no patamar de 5,25% a.a.², com vistas a combater a escalada da inflação e trazê-la para próximo do centro da meta. Sobre o equilíbrio das contas públicas, é necessário acompanhar a esteira de aprovação das reformas (tributária e administrativa) e sua magnitude bem como atentar para os reflexos do desejo do Governo de ampliar os programas de transferência de renda (como, por exemplo, o Bolsa Família) sem eventualmente a devida compensação na ponta da arrecadação. Por fim, destacam-se outros eventos de curto prazo que demandam atenção dos agentes econômicos: (i) reforma tributária; (ii) possível crise hídrica no Brasil (períodos de seca); (iii) consequências políticas da CPI da COVID-19; e (iv) pacote de incentivos ao setor de infraestrutura no EUA, que pode impulsionar ainda mais a economia norte americana e seu nível de produção e consumo.

Meta Selic – Histórico²



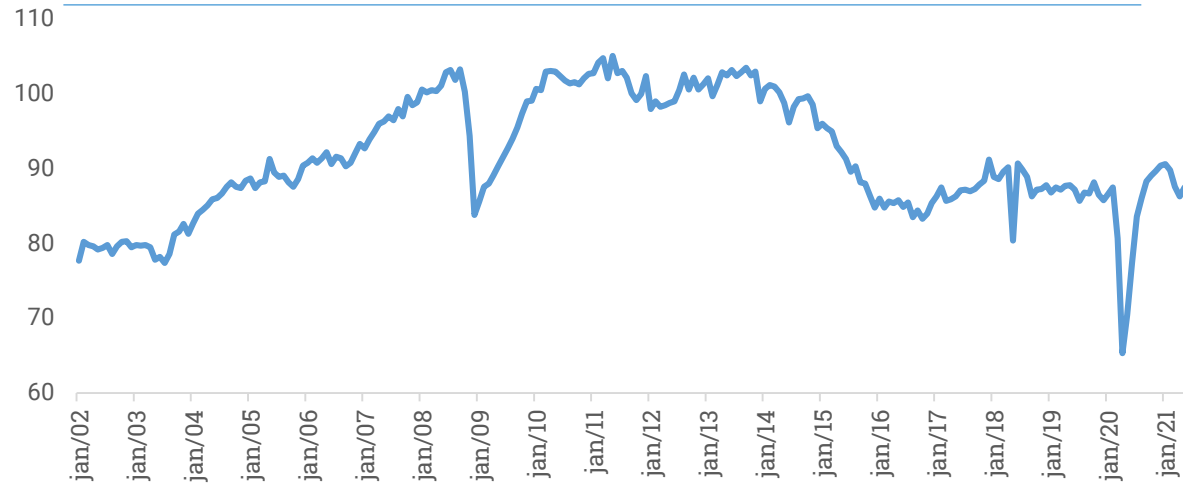
Os comunicados das últimas reuniões do COPOM (em 04/08 e 09/08/21) surpreenderam pelo tom mais duro, ilustrando a preocupação com relação à alta da inflação, e pela afirmação de que entendem ser mais apropriada para a remediação da economia no que compete à política monetária a prescrição de juros em patamar acima do neutro. Crise hídrica, elevação da tarifa de energia elétrica e problemas de safra por geadas foram alguns dos alertas para os dirigentes do Banco Central. A SELIC foi, então, ajustada para 5,25% e o discurso apresentou sinais de que há probabilidade razoável de adoção de uma estratégia semelhante (no mesmo patamar) para a próxima reunião. Dessa forma, acreditamos que a comunicação seja consistente com uma SELIC terminal em, pelo menos, 7,5% (cenário básico da XPA). Com relação ao setor imobiliário, espera-se que, apesar do ciclo de alta, a SELIC ainda permanecerá em um patamar que promova disponibilidade de recursos para geração de negócios e, por conseguinte, estímulo ao crescimento. Além disso, as carteiras de investimentos imobiliários continuarão como uma alternativa de diversificação de riscos e com expectativa de geração de retornos acima da taxa livre de risco.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 09/08/2021

² Fonte: Banco Central do Brasil

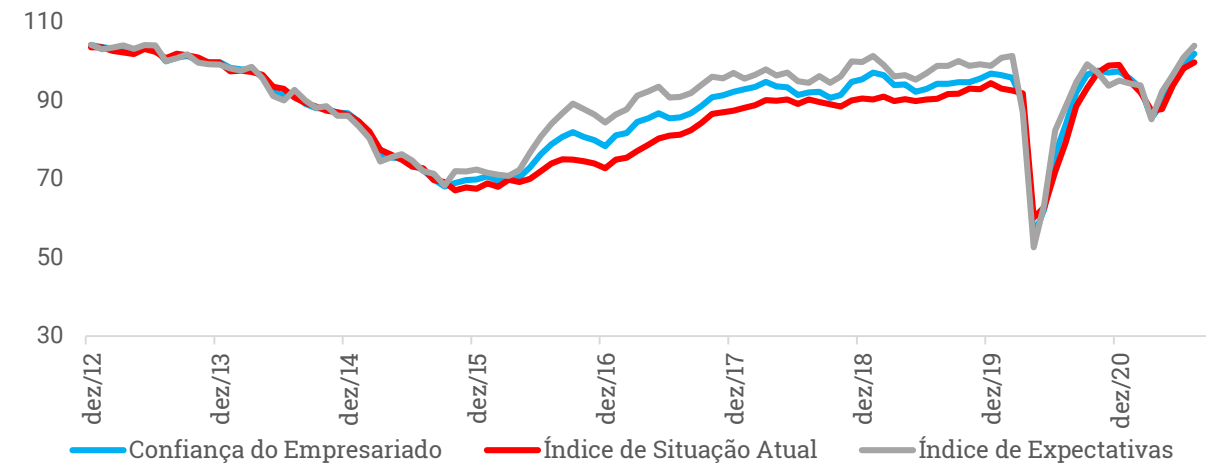
Cenário Macroeconômico (02/03)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



Após encerrar 2020 com variação positiva superior à 3% em relação ao patamar alcançado antes da pandemia (fevereiro de 2020), a produção industrial recuou no primeiro (-3,5% QoQ) e segundo trimestres de 2021 (-2,5% QoQ). Ainda assim, com a contribuição dos segmentos de bens de capital e intermediários, ela fechou junho em um nível de 2% acima daquele registrado no final de 2019. Vale ressaltar que alguns segmentos, em especial a cadeia automobilística, sofreram com a indisponibilidade de insumos e a dificuldade de repor estoques. Apesar do saldo negativo no primeiro semestre, a expectativa é que a retomada da atividade econômica com a vacinação e a regularidade na oferta de insumos favoreçam a recuperação do setor ao longo dos próximo semestre.

Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



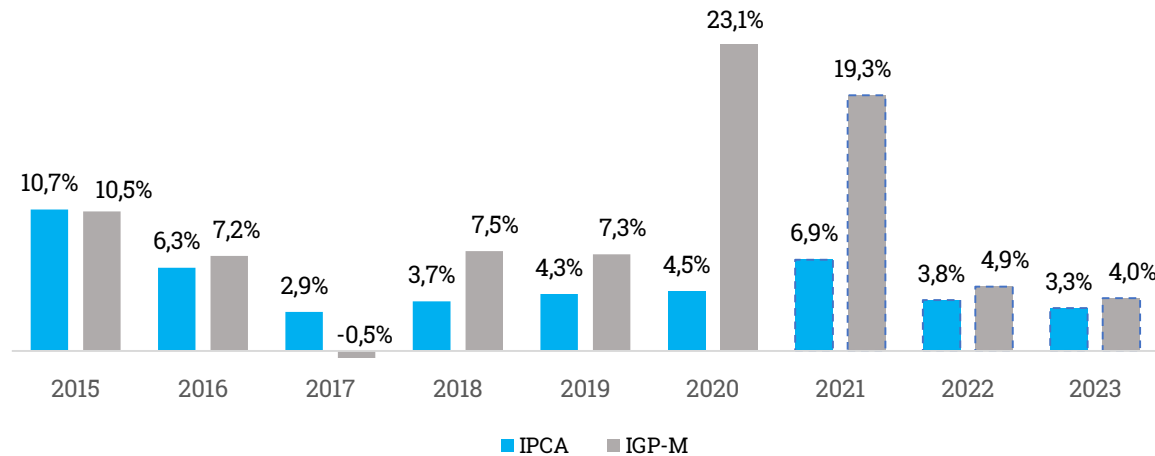
O Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu 3,1 pontos em julho de 2021 e atingiu o maior nível desde junho de 2013. O rompimento da barreira de neutralidade dos 100 pontos ilustra a formação de expectativas positivas do empresariado (e maior propensão à realização de investimentos) em relação aos quatro grandes setores da economia abordados pela pesquisa: indústria, serviços, comércio e construção. Todos estes setores registraram alta no mês de julho de 2021 e foi a primeira vez que eles apresentaram, conjuntamente, indicadores superiores àqueles presenciados no período que antecedeu a pandemia.

¹ Fonte: IBGE

² Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

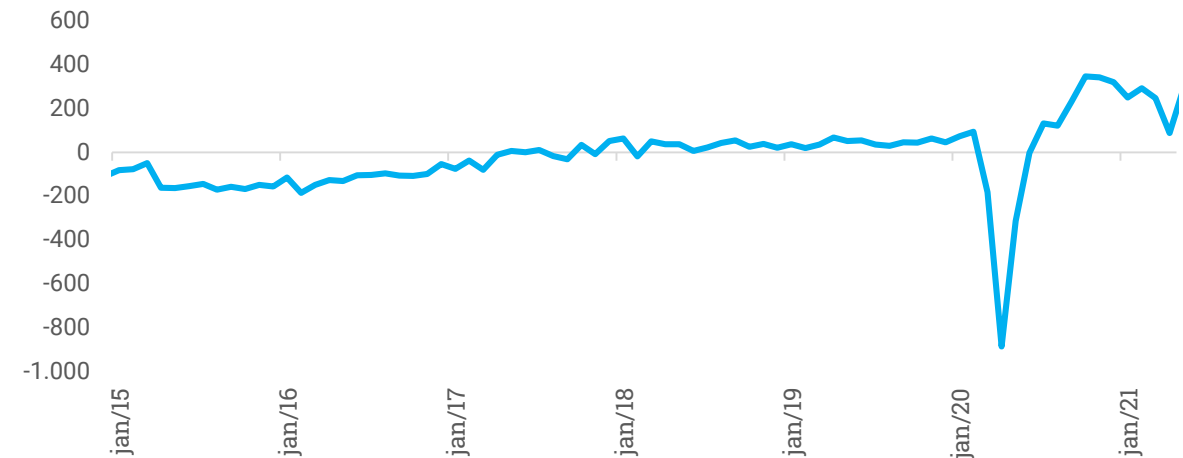
Cenário Macroeconômico (03/03)

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV)¹



A continuidade do ciclo de alta de inflação ao longo do segundo trimestre levou à revisão das projeções de inflação (IPCA) do Banco Central em 2021 para 6,9%. Contudo, espera-se que a referida escalada de preços não seja algo permanente/estrutural, mas sim transitório em virtude basicamente do fato de a apreciação cambial devolver parte do aumento sofrido pelos bens comercializáveis no primeiro semestre deste ano, das características dos choques (crise hídrica, elevação da tarifa de energia elétrica e problemas de safra por geadas) e das respostas mais tempestivas do Banco Central, refletindo, por conseguinte, nos patamares reduzidos de inflação para o próximo ano. Com relação ao setor de construção civil, é provável que o persistente desequilíbrio entre oferta e demanda de insumos continue provocando o aumento generalizado de preços no setor em um curtíssimo prazo.

Caged – Geração líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal)²



Segundo os dados do Caged divulgados em junho de 2021 pelo Ministério da Economia, notou-se a geração líquida de 309,1 mil vagas formais. Considerando o ajuste sazonal, tal geração foi de 342,9 mil (melhor resultado desde novembro de 2020). As admissões voltaram a registrar números recordes de 1,6 milhão (maior valor desde novembro de 2014), enquanto as demissões, com 1,29 milhão de desligamentos, permaneceram no mesmo patamar apresentado no começo do ano. Todos os grandes setores (indústria, serviços, comércio e construção) apresentaram saldo positivo, principalmente se considerarmos o ajuste sazonal, e, com exceção da construção, evidenciaram aceleração nas contratações líquidas frente ao resultado de maio de 2021.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 09/08/2021

² Fonte: Ministério da Economia

A low-angle, upward-looking photograph of a modern building's facade, characterized by large, curved, metallic panels that create a sense of dynamic movement and architectural complexity. The sky is a clear, pale blue.

04. O Mercado de FIIs

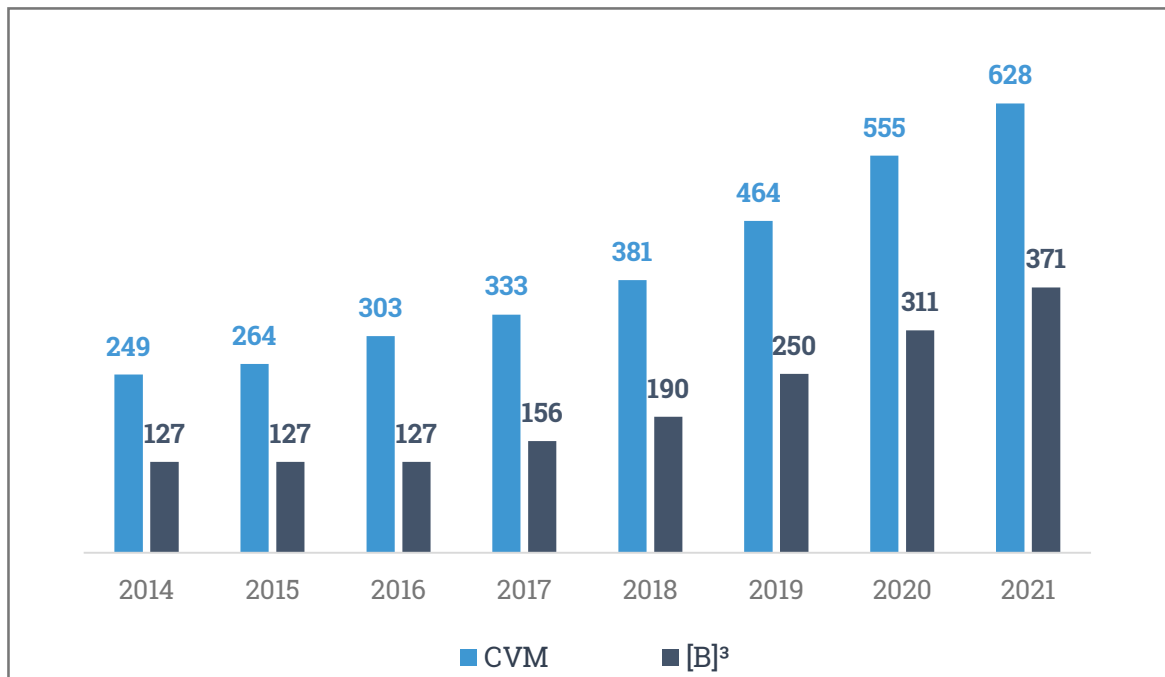
Mercado de FIIs

Visão Geral de Mercado

A B3 informou que o número de investidores pessoa física em FIIs alcançou a marca de 1,4 milhão em julho demonstrando a robustez do crescimento desta indústria mesmo em cenário de volatilidade mais elevada. O Mercado de FIIs encontrou este segundo trimestre de 2021 totalizando 628 FIIs registrados na CVM, sendo 371 deles negociados na B3. Apesar da questão da reforma tributária ter desacelerado o ritmo da indústria de FIIs no fim do trimestre, quando olhamos para o ano como um todo observamos um crescimento robusto da classe de FIIs, atingiu-se o volume de R\$ 15 bilhões em 45 ofertas 400. Mantemos nosso otimismo em relação a indústria, entretanto, um ciclo de aumento de juros superior ao precificado atualmente na curva de juros, sugere um ritmo de crescimento mais comedido do que nos últimos dois anos.

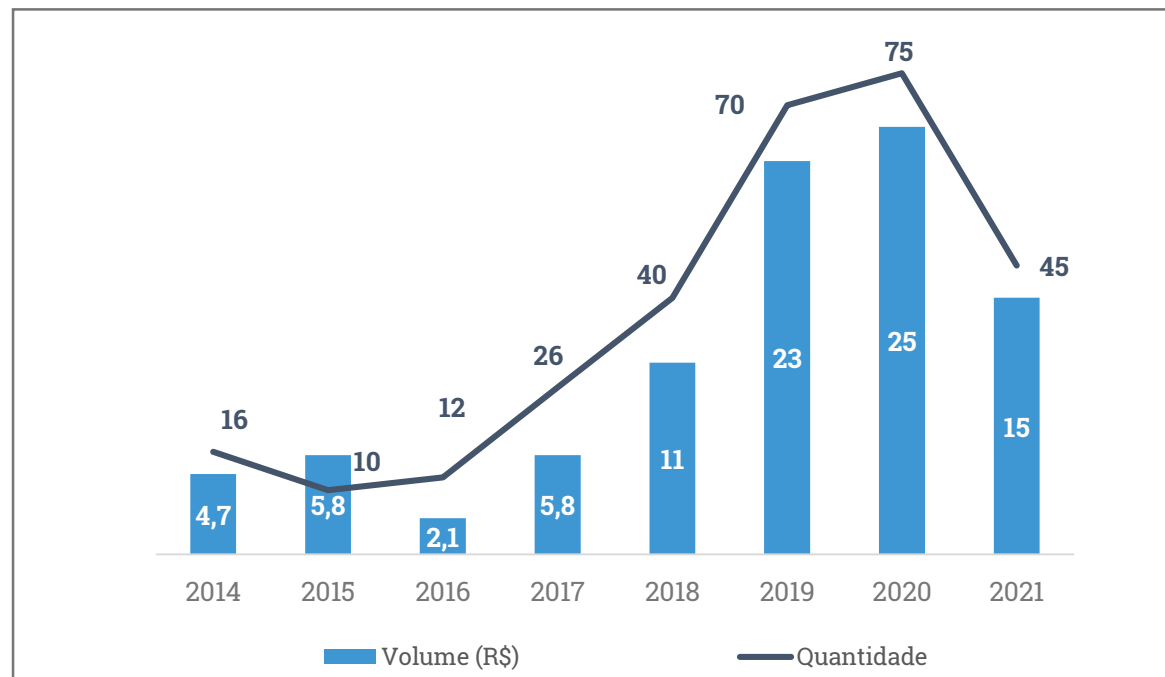
628 fundos registrados na CVM, sendo 371 negociados na [B]³

PL Total: R\$ 162 Bilhões / R\$ 130 Bilhões na B3



R\$ 15 bilhões em ofertas em 2021

Ofertas 400

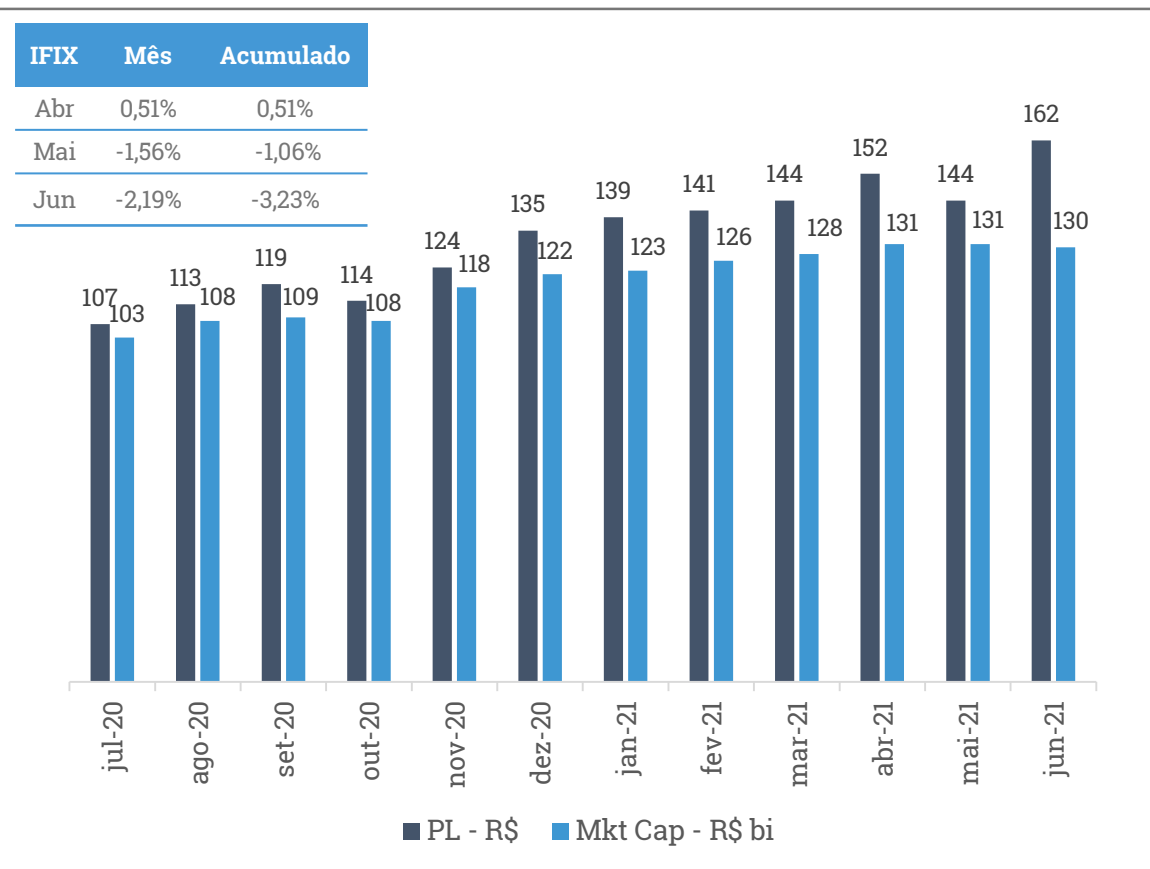


Mercado de FIIs

Visão Geral de Mercado

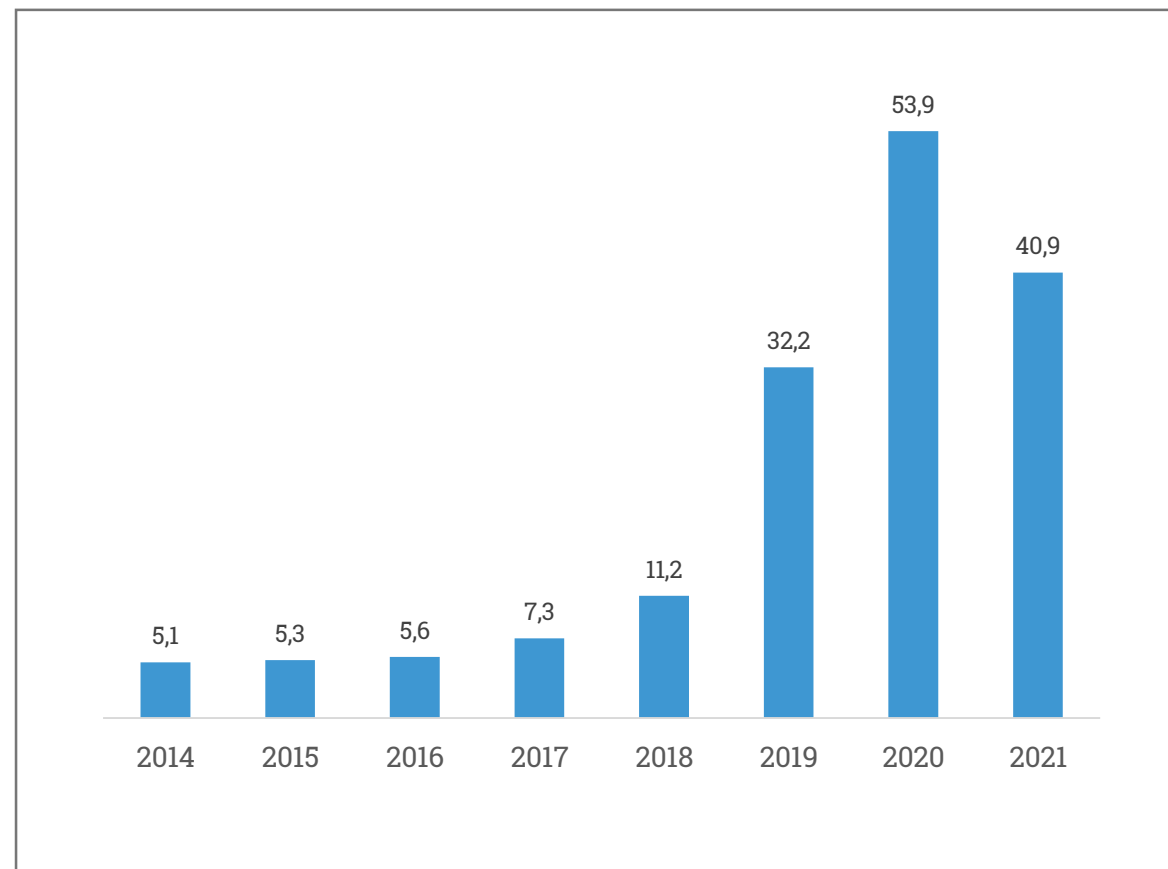
Valor de Mercado Vs. PL dos FIIs

R\$ bilhões



Volume negociado atingiu R\$ 40,9 bi em 2021.

R\$ bilhões

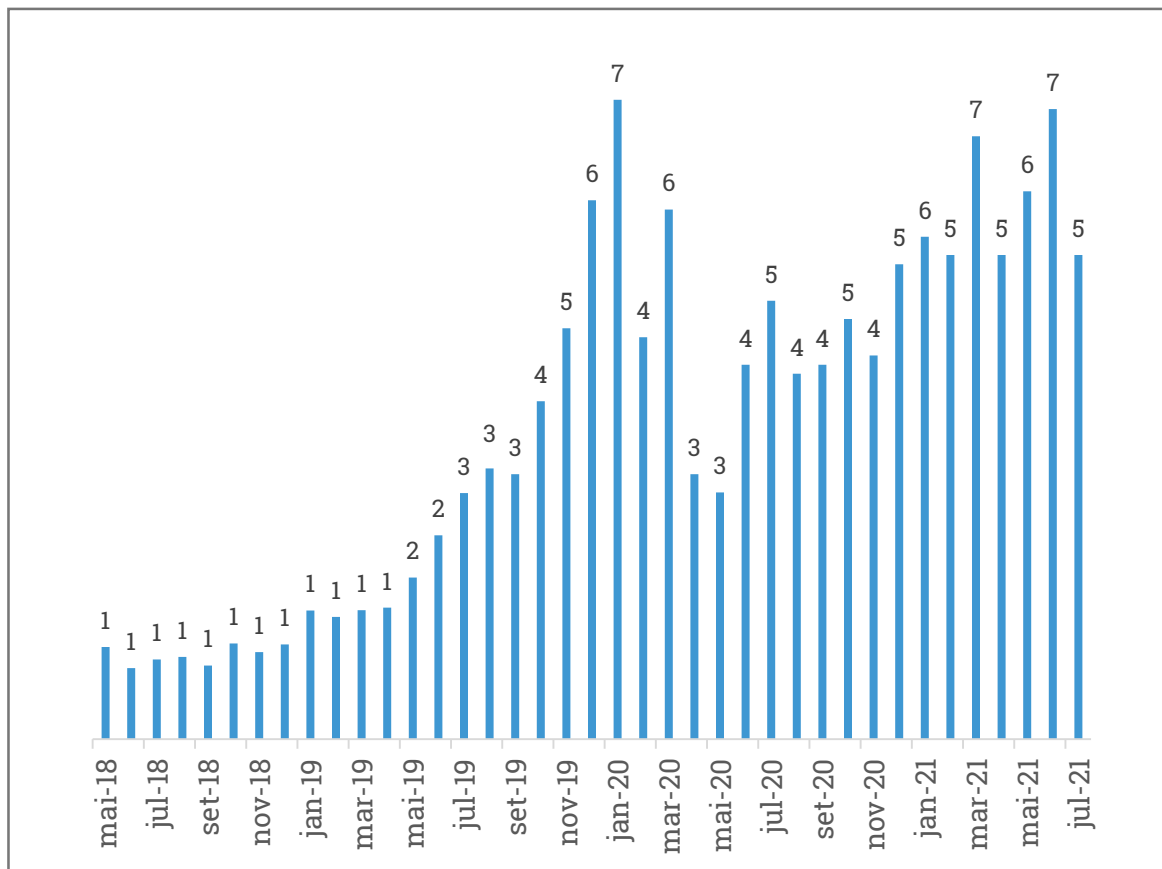


Mercado de FIIs

Visão Geral de Mercado

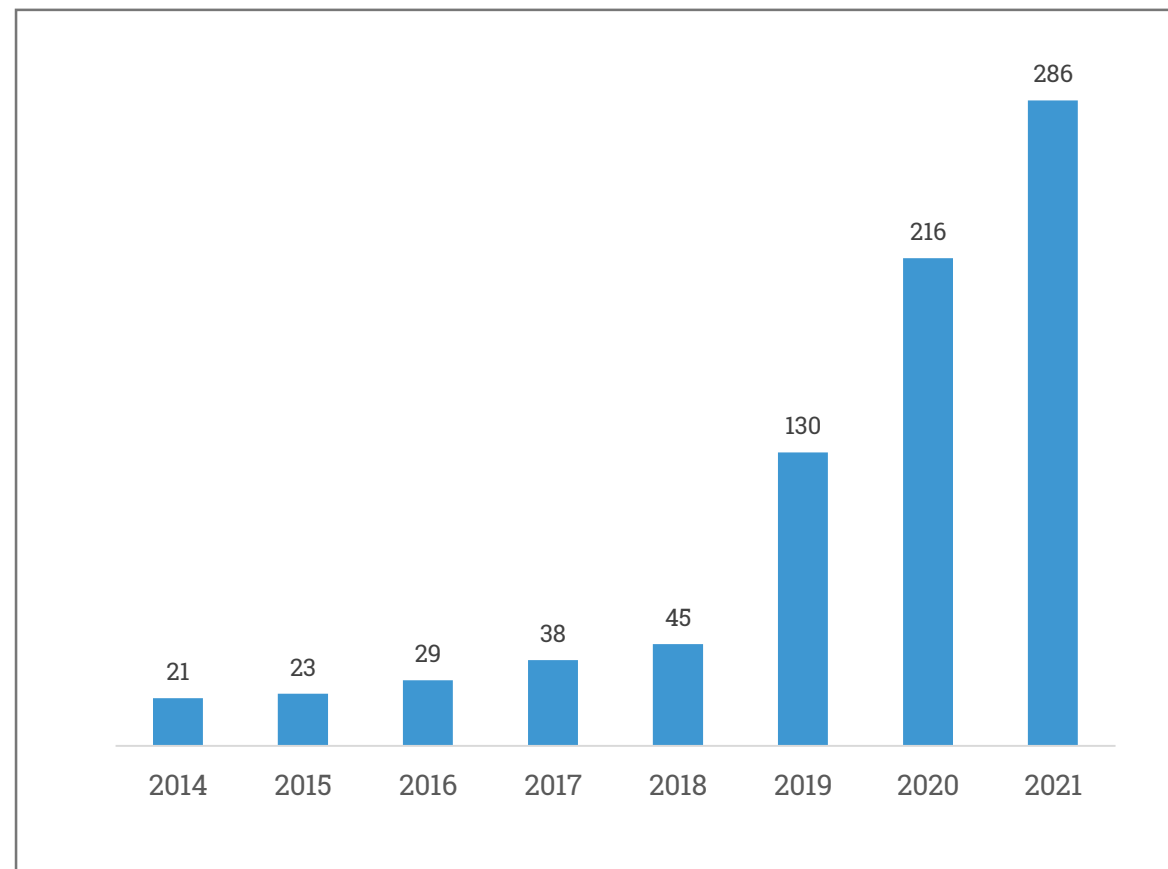
Volume médio mensal negociado

R\$ bilhões



Volume médio diário negociado

R\$ milhões

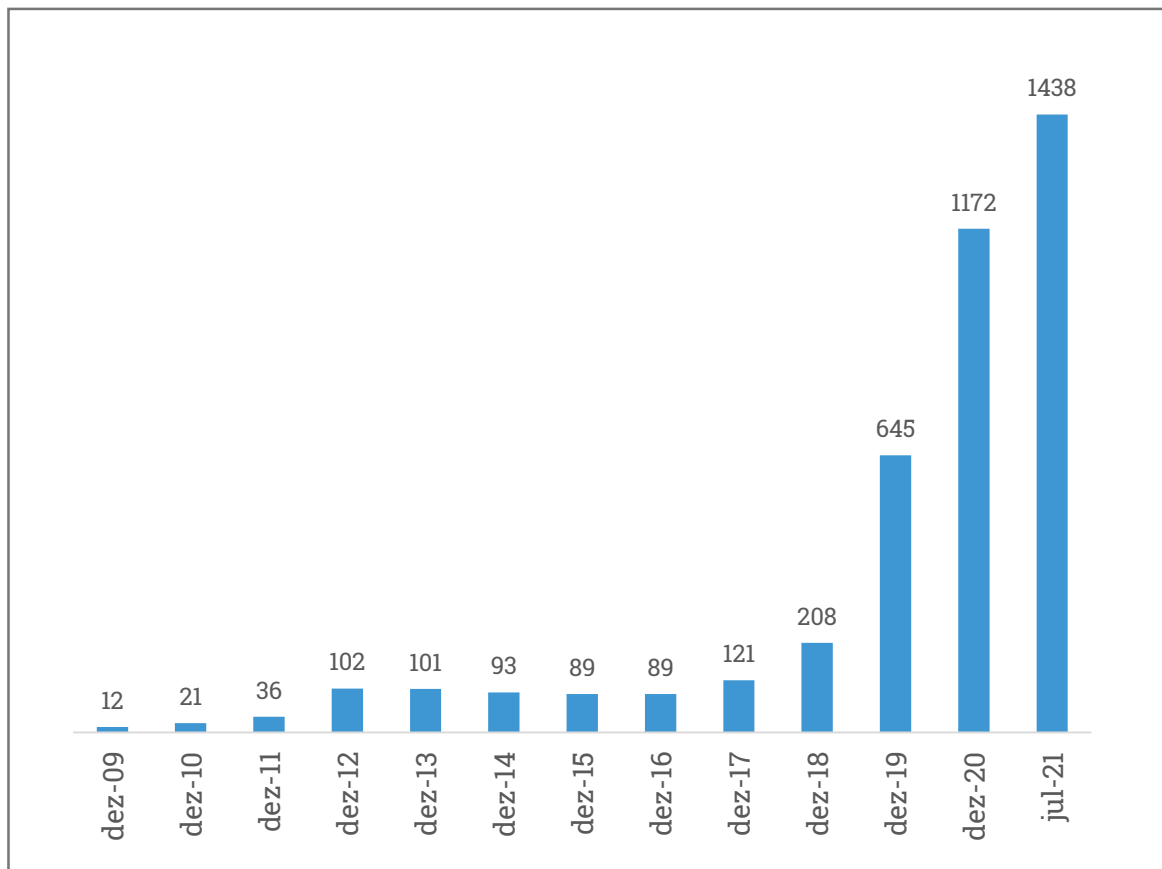


Mercado de FIIs

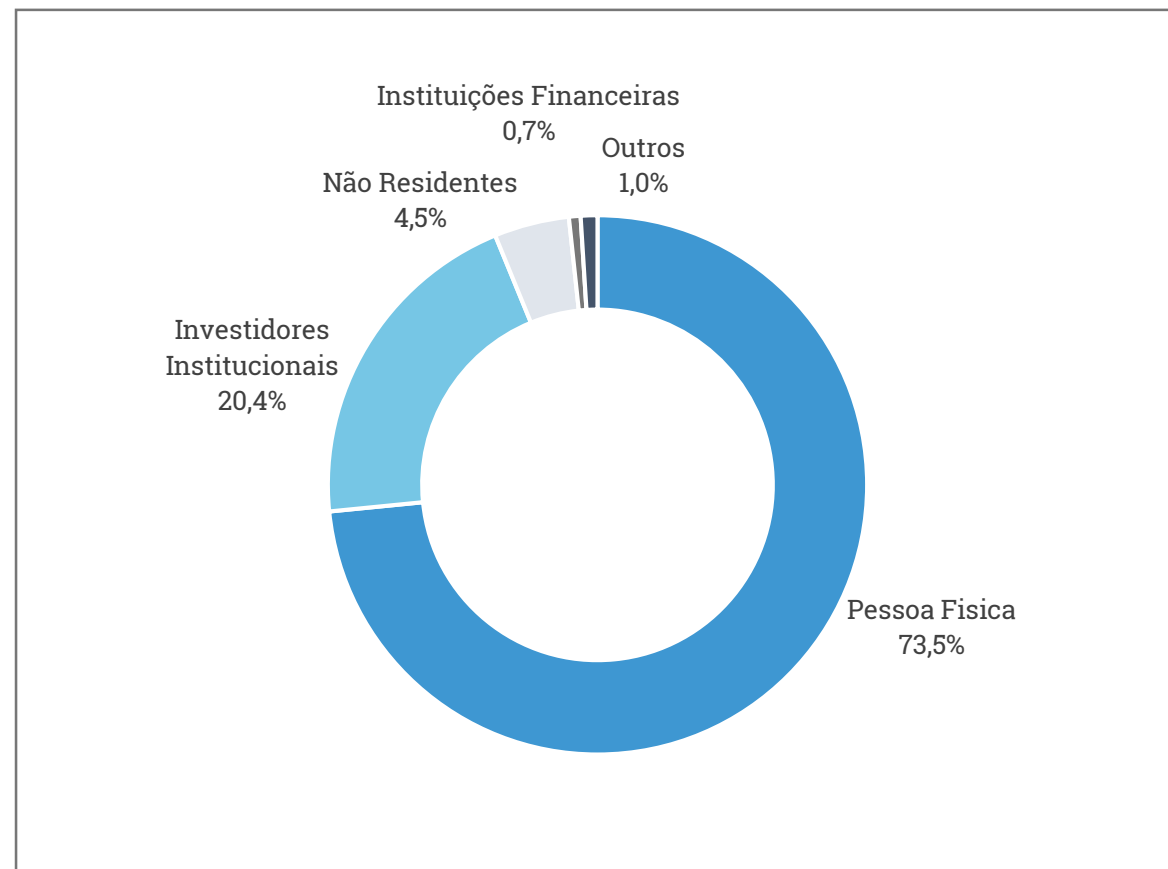
Visão Geral de Mercado

Número de Investidores

Em milhares



Tipo de Investidor

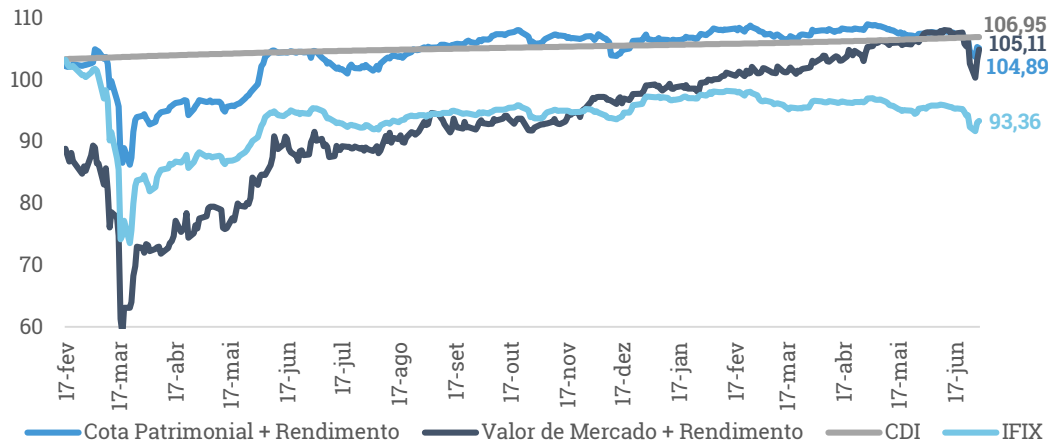




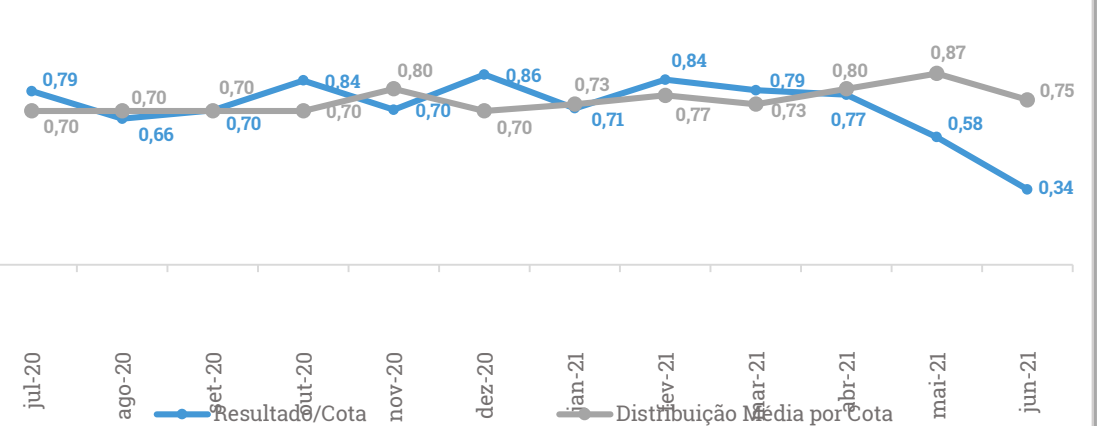
05. Performance do Fundo e Alocação

Performance do Fundo

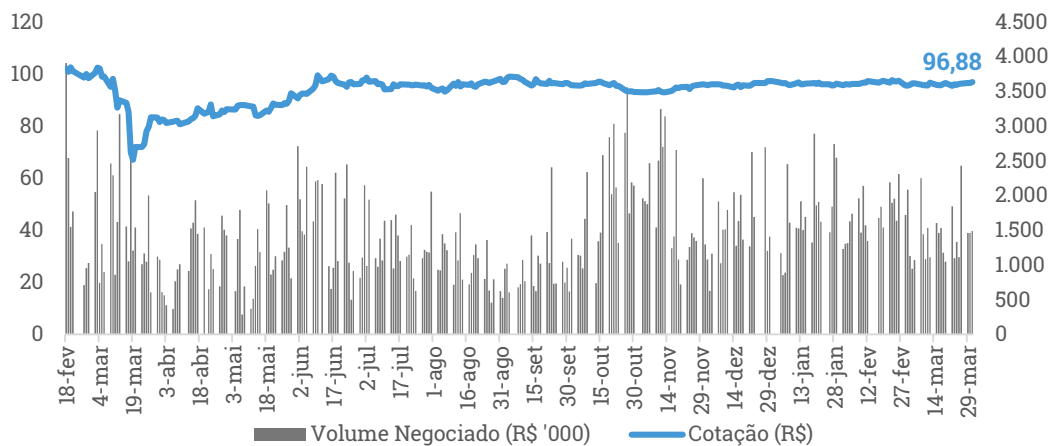
Rentabilidade vs. CDI e IFIX



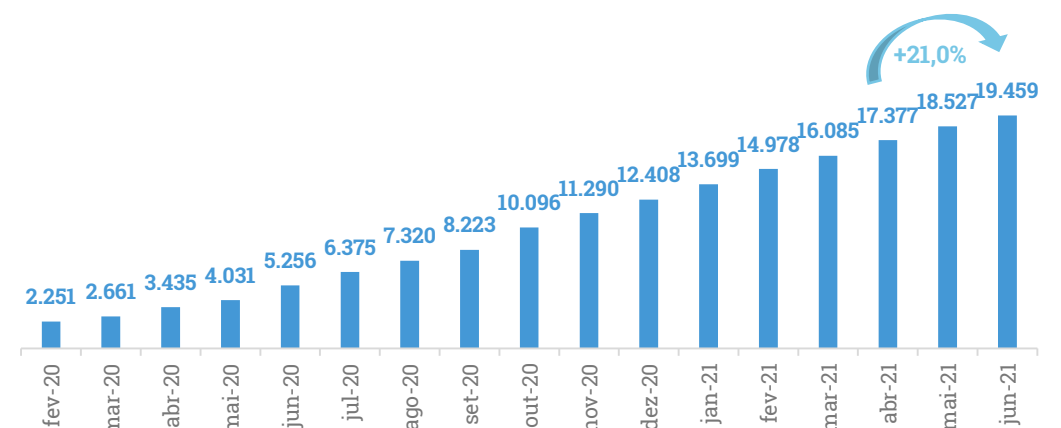
Resultado Financeiro e Distribuído (R\$)



Evolução Valor Cota e Volume Negociado

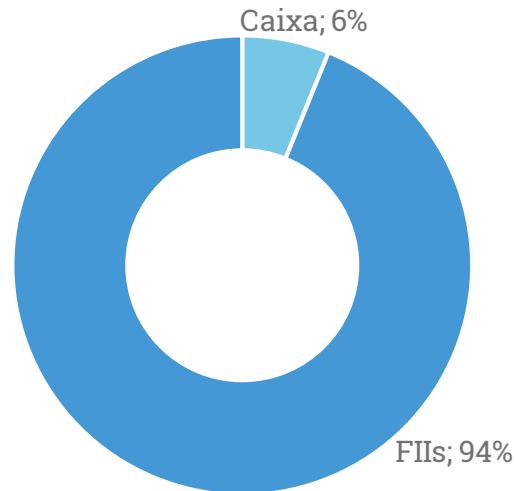


Evolução Número de Cotistas



Alocação da Carteira

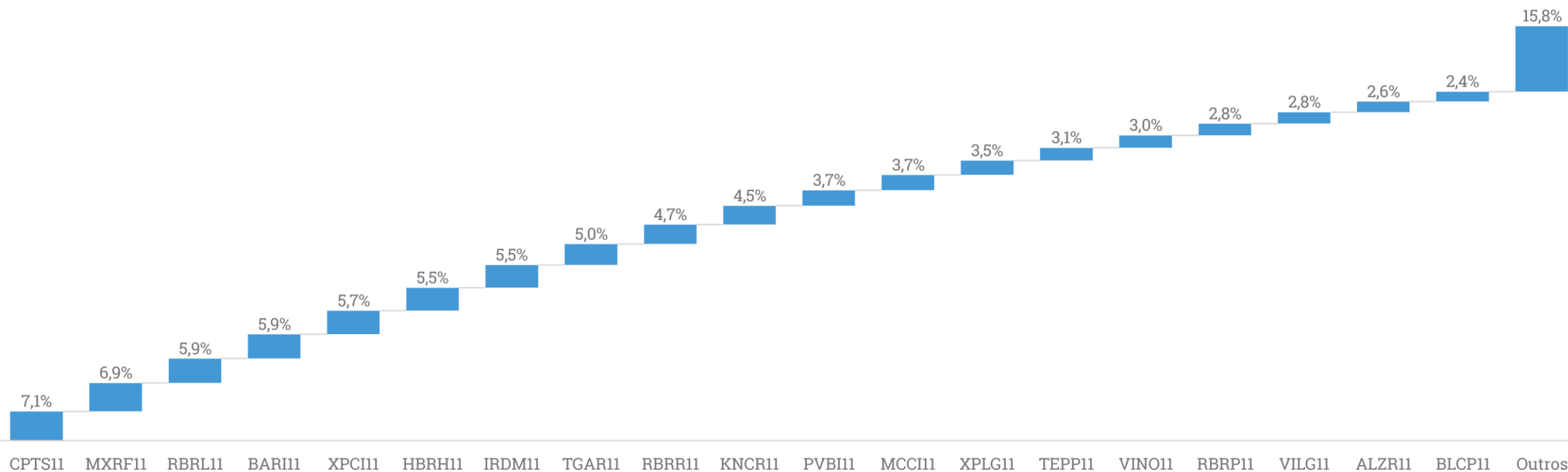
O XP Selection é um fundo de gestão ativa com o objetivo de entregar resultados acima do IFIX, através de investimentos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. O mesmo deve alocar preponderantemente o seu capital nessa classe de ativo, porém, o mesmo pode alocar recursos em outros tipos de investimento como CRIs, que a equipe de gestão entende como ativos defensivos para se ter no portfolio além de ser uma gestão caixa. **O resultado acumulado que detínhamos no fundo ajudou em nossa estratégia de redução do giro da carteira e manutenção dos mesmos rendimentos sem a necessidade da realização de ganho de capital.** Nas ofertas primárias, o time de gestão seguiu participando de emissões que se mostraram em situações oportunísticas dado o desconto apresentado para os preços encontrados no mercado secundário, aproveitando para reciclar algumas alocações e consequentemente gerar ganho de capital.



Exposição

Percentual da carteira de FIIs

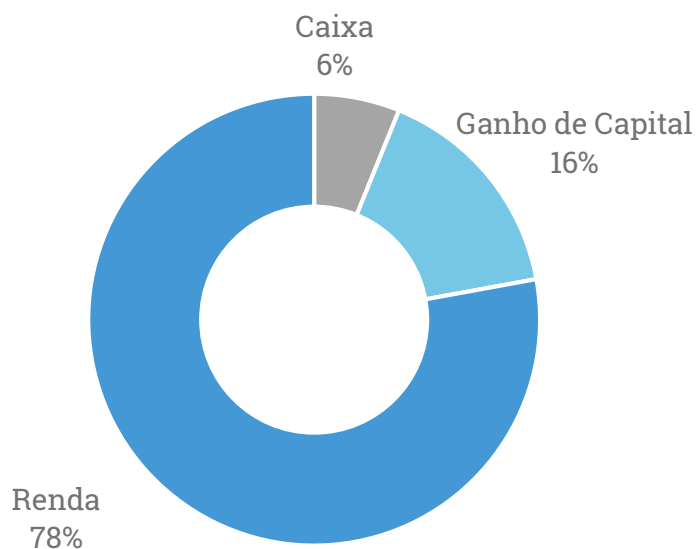
O XP Selection percorreu o trimestre com a carteira de FIIs mais concentrada em fundos de CRIs, os quais na visão do time de gestão se traduziriam em uma melhor proteção de patrimônio do cotista, dada a presença de garantias e boa alocação em riscos de crédito nas operações investidas por esses fundos. Ao longo do trimestre a alta volatilidade nos preços ao longo dos últimos meses nos fez ser mais cautelosos nas estratégias, e inclusive optamos por encerrar o mês de junho com um pouco mais de caixa dado que esta mesma volatilidade deveria trazer oportunidades de novas alocações, as quais tendem a se traduzir em boa relação risco/retorno para o portfólio.



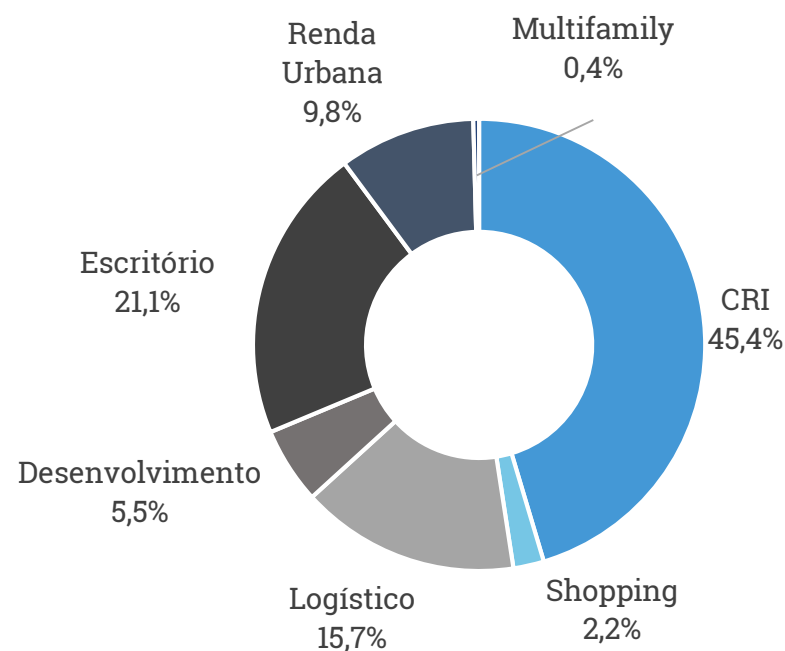
Breakdown do Book

Tese, classe de fundo e meio de alocação

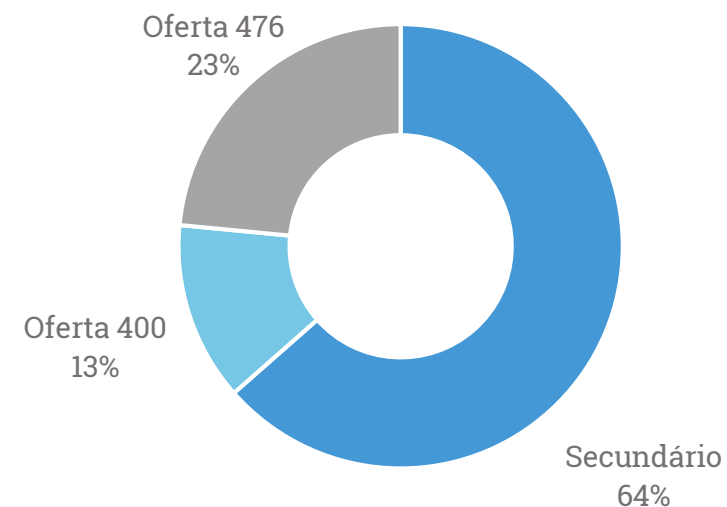
Tese



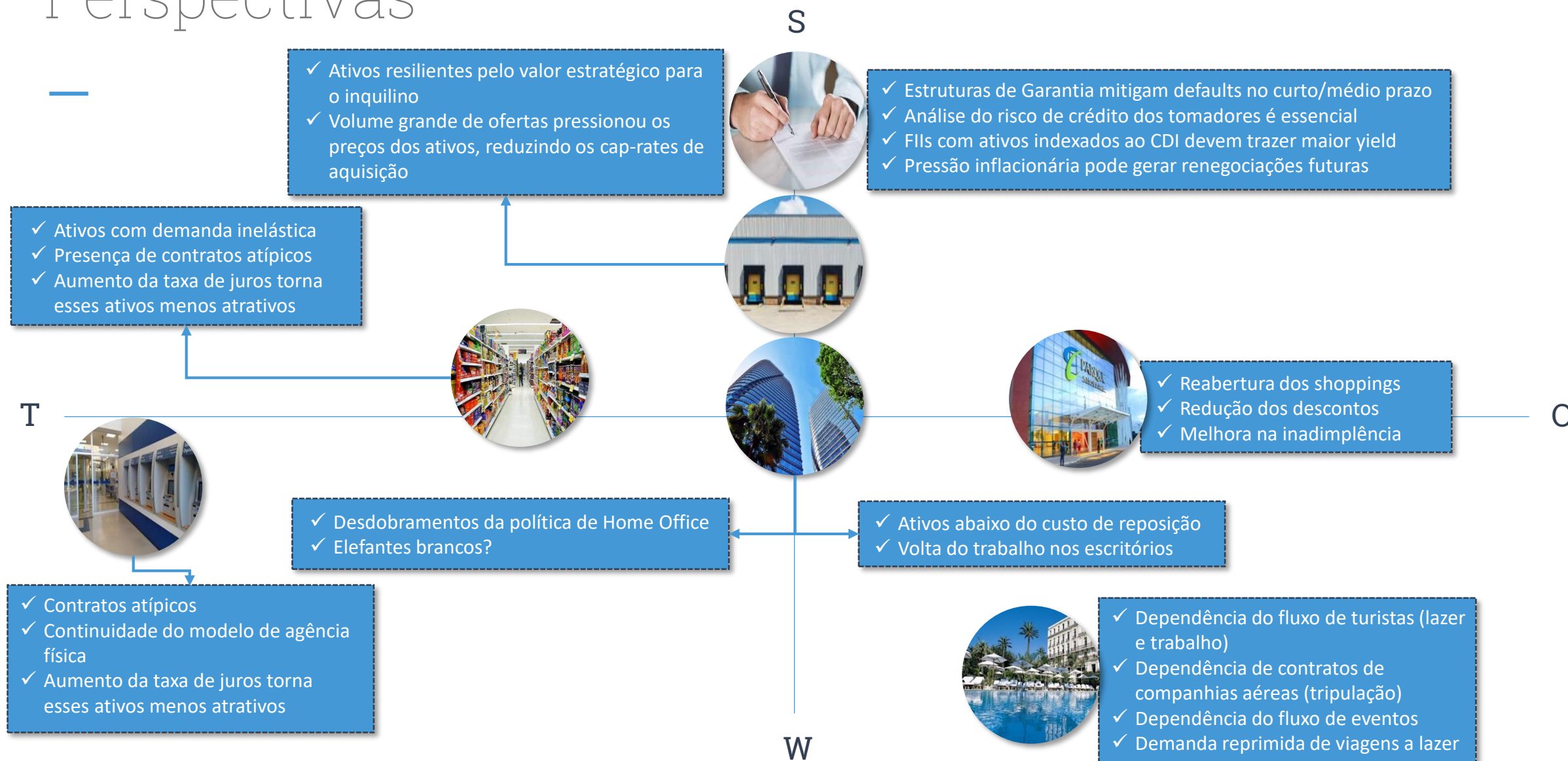
Classe de FII



Meio de Alocação



Perspectivas



Perspectivas

Dez-2021

XP Selection

Próximos 6 meses

O cenário político e econômico atual nos faz ser mais cautelosos em termos de alocação do portfólio do XP Selection neste momento. De qualquer forma seguimos com a estratégia de otimizar a linha de rendimentos no resultado do fundo, e à medida que o nível de incerteza se reduza acreditamos em um portfólio cada vez mais equilibrado e eficiente, o qual se traduzirá em rendimentos estáveis sem volatilidade relevante. A desaceleração em novas emissões de FIIs nos parece inevitável dado o receio dos investidores com o aperto monetário por parte do Banco Central, portanto, acreditamos que os próximos meses devem trazer um novo ciclo de desinvestimentos em ativos que atingirem a sua maturidade, junto com um novo ciclo de investimentos em ativos que se encaixem em situações oportunísticas no mercado secundário. **Continuamos olhando para fundos de CRI e Galpões Logísticos como estratégias defensivas, e fundos de lajes corporativas e shoppings como oportunidades de ganho de capital.**

6 meses em diante

As incertezas com relação política fiscal e consequentemente política monetária atingiram o patamar mais elevado do atual governo e com isso, traçar qualquer cenário de médio e/ou longo prazo nos próximos meses será uma tarefa bem desafiadora. No entanto, as boas notícias no cronograma de vacinação nos últimos meses, as quais foram de encontro as nossas expectativas e a sinalização recente dos indicadores de atividade econômica, nos faz acreditar que a economia poderá passar por um processo mais duradouro de reabertura, resultando em melhor nível de atividade. Patamares de juros mais elevados nos sugerem, em linha com o nosso objetivo de otimizar a linha de rendimentos dos FIIs investidos, **a manutenção da carteira de fundos CRIs, ao mesmo tempo que fundos de Shopping e Lajes corporativas também se tornam atrativos em virtude da retomada da economia e dos aumentos dos custo de reposição desses ativos.**

Disclaimer



Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado com o recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITALIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

